

Os Artigos de Fé

¶ 106 do *Livro de Doutrinas e Disciplina*

¶ 106. OS ARTIGOS DE FÉ DA IGREJA METODISTA GLOBAL. Os Artigos de Fé estabelecem os padrões doutrinários normativos da Igreja Metodista Global. Para esse fim, afirmam a tradição dos credos da Igreja universal, expressam a nossa herança teológica protestante de fé e articulam as ênfases e preocupações especificamente wesleyanas e metodistas da nossa Igreja. Embora os Artigos de Fé expressem o nosso compromisso com a ortodoxia cristã, reconhecemos que a redação original do Credo Niceno (381 d.C.) afirmava que o Espírito Santo procede do Pai e que muitas igrejas em todo o mundo, bem como no seio da Igreja Metodista Global, não adotaram a declaração adicional de que o Espírito também procede do Filho. Como reflexo da sua natureza global, os metodistas globais já têm liberdade para incluir ou omitir a expressão “e do Filho” na utilização do Credo Niceno, tanto no culto como no ensino da fé (¶105). De acordo com esta prática relativa ao Credo Niceno, os metodistas globais podem omitir “e do Filho” da primeira frase do Artigo III, “O Espírito Santo”. Os Artigos de Fé são confirmados pelas Escrituras e devem ser ensinados nas nossas igrejas. São padrões constitutivos que proclamam a “fé que, uma vez por todas, Deus deu ao seu povo” (Judas 3) e servem de salvaguarda contra falsos ensinamentos, ao proporcionarem uma base para o louvor e a honra a Deus através de uma instrução fiel que nos orienta para uma vida de serviço ao Reino de Deus.

I. A SANTÍSSIMA TRINDADE

Cremos num só Deus santo e vivo, eterno, sem corpo nem partes, Criador de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Ele é infinito em poder, sabedoria, justiça, bondade e amor, e governa com benevolência, tendo em vista o bem-estar e a salvação de todos, para glória do Seu nome. Cremos que o Deus único se revela tal como Ele é: três pessoas, distintas, mas inseparáveis, eternamente um só no ser, na majestade, no poder e na glória: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

II. JESUS CRISTO

Cremos em Jesus Cristo, verdadeiramente Deus e verdadeiramente humano, o Verbo eterno que se fez carne, em quem as naturezas divina e humana estão perfeitamente e inseparavelmente unidas, sem divisão, confusão ou mudança. Quanto à Sua natureza divina, é da mesma substância que o Pai. Quanto à Sua natureza humana, é da mesma substância que a nossa, mas sem pecado. O Filho unigênito do Pai, gerado eternamente, nasceu da Virgem Maria pelo poder do Espírito Santo. Ele sofreu verdadeiramente, foi crucificado, morreu pelos nossos pecados e ressuscitou corporalmente dos mortos. Tendo ascendido ao trono do céu, Ele é o nosso eterno Salvador e Mediador, que reina sobre todas as coisas e regressará em glória para julgar os vivos e os mortos.

Cremos que Deus estava em Cristo reconciliando o mundo consigo. A oferta de Cristo, uma vez feita, é a perfeita expiação, redenção, propiciação e satisfação por todos os pecados do mundo inteiro, tanto o pecado original como os pecados atuais; e não há outra satisfação pelo pecado.

III. O ESPÍRITO SANTO

Cremos no Espírito Santo, que procede eternamente do Pai e do Filho. É da mesma substância que o Pai e o Filho e é igual a ambos em majestade, poder e glória. Como Deus verdadeiro e eterno, Ele é digno da nossa adoração e louvor. O Espírito convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Dá testemunho de Jesus Cristo, conduz-nos à fé Nele, incorpora-nos na Igreja e santifica-nos através da Sua presença em nós. Juntamente com o Pai e o Filho, o Espírito Santo distribui dons e capacita a Igreja com tudo o que é necessário para cumprir a missão de Deus no mundo. Como penhor da glória vindoura, conforta e sustenta os fiéis e guia-nos em toda a verdade, dando testemunho, juntamente com o nosso espírito, de que somos filhos de Deus.

IV. A CRIAÇÃO E A PROVIDÊNCIA

Cremos que o Deus Triúno — Pai, Filho e Espírito Santo — criou todas as coisas do nada e que nada foi feito que não tenha sido criado por um ato da vontade de Deus. Tudo o que o Deus Triúno cria é bom, e Ele fez todas as coisas como uma expressão livre do Seu amor perfeito. Deus sustenta, governa e mantém continuamente toda a criação pelo Seu poder e sabedoria. O livre arbítrio e a responsabilidade dos seres humanos funcionam dentro desta estrutura providencial.

V. A NATUREZA HUMANA

Cremos que os seres humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus e que a natureza humana foi criada boa e dotada de dignidade. Fomos criados para amar e glorificar a Deus na Sua perfeita bondade, para amar o próximo, para desejar e trabalhar para o seu bem. Deus criou-nos homem e mulher e destinou-nos à família, à comunidade e à mordomia da sua boa criação. Estamos agora caídos na corrupção do pecado e muito afastados do estado de justiça original. No entanto, continuamos a ter um valor inestimável para Deus.

VI. O PECADO E A GRAÇA GRATUITA

Cremos que os seres humanos caíram do estado de justiça original e que, sem a graça do nosso Senhor Jesus Cristo, estão inclinados para o mal desde o nascimento. O pecado original, que consiste na corrupção da natureza de cada pessoa, é a condição em que todos nascemos. O pecado corrompe todos os aspectos da nossa humanidade. Sem a Graça preveniente, não podemos voltar-nos para Deus e somos incapazes de realizar obras que Lhe agradem. Toda a vontade que temos de fazer o bem provém da graça de Deus em Cristo e do Espírito que atua em nós.

VII. A IGREJA

Cremos que a Igreja visível é a comunhão dos fiéis sob o senhorio de Cristo. A Igreja é una, santa, católica e apostólica, tanto na sua natureza como na sua vocação. É a redentora comunhão na qual a Palavra de Deus é pregada e os sacramentos são devidamente administrados conforme o mandamento de Cristo. Homens e mulheres qualificados são ordenados pelos bispos para o ministério na Igreja por meio da imposição de mãos. Sob a disciplina do Espírito Santo, a Igreja existe para a adoração e glorificação da Santíssima Trindade, a edificação dos crentes e a redenção do mundo.

VIII. AS SAGRADAS ESCRITURAS

Cremos na inspiração divina e na autoridade do Antigo Testamento e do Novo Testamento na sua totalidade. O Antigo Testamento não é contrário ao Novo, pois Cristo oferece-nos a vida eterna em ambos. As Escrituras são verdadeiras em tudo o que afirmam, totalmente fiáveis e a única regra infalível de fé e prática. Contém tudo o que é necessário para a salvação. Tudo o que não é revelado nas Sagradas Escrituras nem estabelecido por elas não deve ser ensinado como essencial para a salvação.

O mesmo Espírito Santo que inspirou as Escrituras continua a agir por meio delas, iluminando a interpretação da Igreja para a edificação do povo de Deus. São a base da proclamação da Igreja e um meio vital de graça para todos aqueles que as ouvem. Por meio da proclamação da Palavra, o Espírito desperta em nós a consciência do pecado, chama-nos ao arrependimento, atrai-nos à fé em Cristo e renova-nos à imagem de Deus.

Os livros canônicos do Antigo Testamento são: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, 1 Samuel, 2 Samuel, 1 Reis, 2 Reis, 1 Crônicas, 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Isaías, Jeremias, Lamentações, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. Os livros canônicos do Novo Testamento são: Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, 1 Coríntios, 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1 Tessalonicenses, 2 Tessalonicenses, 1 Timóteo, 2 Timóteo, Tito, Filemón, Hebreus, Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João, Judas e Apocalipse.

IX. OS SACRAMENTOS

Cremos que os Sacramentos, ordenados por Cristo, são sinais exteriores e visíveis da graça interior e espiritual, e não apenas compromissos ou símbolos da profissão de fé do cristão. Como tais, são expressões do amor de Deus por nós. São meios de graça especiais pelos quais Deus opera em nós para vivificar, fortalecer e confirmar a nossa fé Nele.

Cremos apenas em dois sacramentos ordenados por Cristo, nosso Senhor: o Batismo e a Ceia do Senhor.

Batismo

Cremos num único Batismo, que marca a entrada na Igreja visível e na Nova Aliança em Cristo. O Batismo é um sinal e um selo da nossa integração na família da fé, em união com a morte e a ressurreição de Cristo. O Batismo significa o arrependimento, a purificação do pecado e o novo nascimento no poder do Espírito Santo. Cremos que as promessas da Nova Aliança abrangem os filhos dos crentes, o que torna legítimo e apropriado o Batismo cristão dos bebês, que não lhes deve ser negado. É uma responsabilidade especial da Igreja nutrir e conduzir as crianças batizadas à confirmação do batismo como profissão pública de fé e de compromisso pessoal com o discipulado ao longo da vida.

Ceia do Senhor

Cremos que a Ceia do Senhor é o Sacramento da nossa redenção, por meio do qual nos tornamos participantes nos poderosos atos de salvação de Deus. A Santa Comunhão é tanto um memorial dos sofrimentos e da morte de Cristo como um símbolo do amor e da união que os cristãos têm com Cristo e entre si. Embora os elementos em si não devam ser adorados, o Espírito Santo comunica misteriosamente o corpo e o sangue de Cristo por meio do Sacramento como meio de graça, sem que a substância de cada elemento se altere. Aqueles que recebem este Sacramento com reverência participam, pela fé, do corpo e do sangue de Cristo até que Ele volte.

X. O CULTO PÚBLICO E O DIA DO SENHOR

Cremos que o culto divino é essencial para a vida da Igreja e é dever e privilégio de todos os cristãos. O Dia do Senhor foi divinamente ordenado para o culto público e para a comemoração da ressurreição de Cristo. Reunir-se regularmente com o povo de Deus é necessário para o crescimento espiritual e para a nossa santificação. Cremos que a ordem do culto público pode ser modificada pela igreja conforme as necessidades da comunidade de fiéis. O culto deve ser sempre celebrado numa língua e de uma forma compreensíveis para as pessoas reunidas, em conformidade com as Sagradas Escrituras e de acordo com a ordem e a disciplina da Igreja.

XI. O ARREPENDIMENTO

Cremos que o Espírito Santo convence o mundo do pecado e capacita-nos a afastar-nos do mal e a voltar-nos para a fé em Cristo. O verdadeiro arrependimento expressa-se pela nossa renúncia ao mal e confissão do pecado, e por passarmos a participar ativamente nos meios de graça e a procurar praticar boas obras. É uma postura de humildade, concedida por Deus aos que não creem como preparação para a justificação, e aos crentes como uma graça contínua por meio da qual crescemos em santidade e entramos numa comunhão mais profunda com Cristo.

XII. A JUSTIFICAÇÃO E A REGENERAÇÃO

Cremos que a justificação é a declaração graciosa de Deus de que os nossos pecados são perdoados e que somos considerados justos aos Seus olhos com base no mérito de Cristo. Esta declaração de Deus chega até nós somente pela graça, somente por meio da fé em Jesus Cristo, e somente Nele. A justificação não é resultado das nossas próprias boas obras ou méritos pessoais, pois nada pode satisfazer as exigências da justiça divina senão o sacrifício expiatório de Cristo na cruz, e nada pode nos purificar do pecado original ou atual sem Ele. Por isso, pela graça, somos convidados a receber Cristo pela fé e a confiar plenamente Nele como nosso Senhor e Salvador pessoal. Por meio de Cristo, somos feitos filhos de Deus e herdeiros da vida eterna. A doutrina de que somos justificados pela fé somente é muito salutar e traz grande consolo.

Cremos que a regeneração é uma renovação interior na justiça, por meio de Jesus Cristo e pelo poder do Espírito Santo. Se não nascermos de novo, não podemos ver o Reino de Deus. Por meio do novo nascimento, somos reconciliados com Deus, somos feitos participantes da natureza divina, experimentamos uma nova vida em Cristo e somos capacitados para servi-Lo com a nossa vontade e os nossos afetos. A regeneração é a nossa santificação inicial, após a qual somos renovados na santidade de forma gradual, à medida que procuramos ser aperfeiçoados no amor.

XIII. AS BOAS OBRAS

Cremos que as boas obras são o fruto necessário da fé e surgem após a regeneração, mas não têm o poder de remover os nossos pecados nem de evitar o juízo divino. Cremos que as boas obras, agradáveis e aceitáveis a Deus em Cristo, brotam de uma fé verdadeira e viva. Por meio das boas obras, a nossa fé torna-se evidente. Não há obras que possam ser exigidas aos crentes para além daquelas ordenadas nas Escrituras. As nossas boas obras não obrigam Deus a conceder-nos o Seu favor nem geram méritos para os outros.

XIV. A INTEIRA SANTIFICAÇÃO

Cremos que a inteira santificação é um estado de amor perfeito, de justiça e de verdadeira santidade. É obra da graça de Deus, por meio da Palavra e do Espírito. A inteira santificação é recebida pela fé em Cristo e deve ser buscada com fervor por cada filho de Deus. Aqueles que nasceram de Deus já estão libertos do poder e do domínio do pecado. Posteriormente, são purificados do pecado original e lavados da sua contaminação em pensamento, palavra e ação. Esses crentes são agora livres para amar a Deus com todo o coração, com toda a alma, com toda a mente e com todas as forças, e para amar o próximo como a si mesmos, vivendo de modo irrepreensível segundo os santos mandamentos de Deus.

O processo de santificação prepara o caminho para a recepção da graça totalmente santificadora, por meio do ministério do Espírito Santo. Cremos que o amor perfeito, ou a perfeição cristã, não nos livra das enfermidades, da ignorância ou dos erros comuns a todos, nem da possibilidade de voltar a pecar. Os puros de coração devem proteger-se contra as tentações constantes, especialmente as que assumem a forma de orgulho espiritual, permanecendo na santidade pela graça e pelo poder do Espírito Santo.

XV. O JUÍZO E O ESTADO FUTURO

Cremos que Cristo voltará em glória para julgar os vivos e os mortos. Cremos na ressurreição do corpo: os ímpios ressuscitarão para a condenação eterna e os justos, para a vida eterna na nova criação de Deus.

Adotados pela Conferência Geral em Joanesburgo, África do Sul, no sábado, 5 de setembro de 2026.